

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Um aniversário

No dia 14 do corrente passou mais um aniversário, o 20.º, do assassinato dessa figura de cavaleiro medieval que foi Sidónio Paes. Inteligência fulgurante, matemático distinto, o chefe do 5 de Dezembro deixou na memória dos seus contemporâneos uma bela recordação de cavaleirismo, que jamais se apagará.

Tardes entusiastas de Lisboa a aclamá-lo pelas ruas, à sua passagem em simples passeio ou em cerimónias oficiais, quem vibrou com essas multidões entusiastas, conservará sempre uma bela lembrança, a de manifestações verdadeiramente espontâneas, causadas apenas pela aparição do herói. A sua figura esguia, envolta na farda cinzenta de oficial, erguendo-se no automóvel ou sobressaindo acima das gentes, montado no seu cavalo e era o bastante para galvanizar a assistência em manifestações como não sabemos se se tornou a fazer.

Poderemos vê-las mais sentidas por ser mais profundo o sentimento que as provoca. Mas a espontaneidade d'aquelas só o panache as pode provocar.

Tanto entusiasmo, tanto viva e tanta palma e, afinal, para quê? Uma noite, a bala dum pistola estendeu-o morto nas lajes da estação do Rocio e pouco faltou, para que as suas cinzas não fossem deitadas ao Tejo.

Com El-rei D. Carlos I, o Dr. Sidónio Paes, foi um precursor. Ambos vieram cêdo de mais. Os governantes de hoje, como as gerações atuais, estão sentindo as vantagens de não serem, pode-se também dizer, antepassados de si próprios. Já são descendentes. Aqueles dois chefes do Estado Português bem merecem de nós, os portugueses de hoje. E' devido ao sacrifício das suas vidas que Salazar pode encontrar a seu lado toda uma mocidade espiritual a acompanhá-lo, a aplaudi-lo e a defendê-lo.

Ergueram se em Lisboa tantas estátuas aos generais do liberalismo, inimigos, sem o saberem, da sua própria pátria.

Quando se levantarem nas ruas de Lisboa as estátuas d'El Rei D. Carlos I e do Presidente Sidónio Paes que, ao contrário d'aquelles, lutaram pelo apertuguesamento de Portugal, pela eternidade da sua pátria.

PELA IMPRENSA

Noticias de Viana—Completo mais um ano este nosso brilhante colega, de Viana do Castelo, dirigido pelo ilustre escritor e jornalista, sr. dr. João da Rocha Páris, Presidente da Camara Municipal daquela linda cidade. Com as nossas felicitações, os desejos de uma vida longa e desembaraçada, na luta pelo Estado Corporativo, pela Pátria e pela Terra.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

José António

O fundador da heroica Falange Espanhola, José António Primo de Rivera, fusilado há pouco tempo na prisão onde se encontrava, crime monstruoso hipocritamente envolto nas formalidades dum processo, é já hoje uma figura de lenda. Na alma do bom povo visinho, o paladino sem medo e sem mancha de tudo o que para a vida de sua pátria representava honra e dignidade, enfileirou ao lado do Cid Campeador.

Podem os historiadores, com os seus estudos, realizar uma vida ainda mais bela do que a lendária, principalmente por ser real. Não importa. O povo continúa agrado à lenda que os seus maiores lhe transmitiram e que, por todos os motivos, lhe pertence. E, desde que não haja antinomia perfeita entre a lenda e a história, acho que há até vantagem, sob certos aspectos, em conservar a lenda.

Mesmo para nós, seus contemporâneos, não é por acaso um facto bem extraordinário, a forma como José António Primo de Rivera se conseguia fazer escutar, no meio dum atenção excepcional, quando falava naqueles paramentos da segunda Republica espanhola, onde a ninguem mais, nem mesmo aos corifeus marxistas, isso acontecia?

Quando lá se discutiu a ditadura do seu País, em que as direitas mal se puderam aguentar perante a avalanche de palavras e de mais algumas coisas, dos energúmenos adversários, o Chefe da Falange, filho do Ditador, foi ouvido no meio dum silencio religioso.

Era alguém, muito diferente deles todos, o homem que conseguiu galvanizar toda a juventude de Espanha num arranco formidável, olhos pôstos na bandeira auri-rubra, levando como emblemas no peito da sua camisa azul as flechas de Carlos V e sentindo bater de encontro ao coração o escapulário de Cristo Redemptor.

A história nunca poderá explicar completamente os porquês da acção maravilhosa desenvolvida na alma espanhola por esse novo D. Quichote, que combatia por sua dama, a sua Pátria, não contra moinhos de ventos, mas, conscientemente, contra bandoleiros de peor espécie, a mais covarde porque tem a guardar-lhes as costas a protecção dos governantes, seus irmãos gemeos em caracter e ideais.

Sem a aparição de José António, os movimentos em Espanha teriam a sorte do de Sanjurjo. Foi ele que criou a base doutrinária, sem a qual não há verdadeira revolução, dando aos espanhóis o lema de Deus, Patria e Família, pelo qual se luta nas trincheiras, dos Pirinéus ao Mediterrâneo.

E' por isso que a lenda já tomou conta da sua memória. E um dia, quando a Espanha tiver terminado a sua dolorosa caminhada do resgate, quando de novo reinar na nação visinha a alegria e a justiça, quando de novo Cristo estiver entronisado nos seus altares e já não representar um crime o acreditar-se em Deus, ser-se alegre porque o corpo assim pede, lavar-se à sua vontade e usar colarinho e gravata, quando a mulher voltar a ser considerada como uma igual do homem, sua digna companheira e não mais baixo do que femea de prostíbulo, nesse dia, a Espanha prestará todas as honras à memória do Herói Nacional.

Mas a homenagem que a alma de José António receberá com maior prazer, será, conjuntamente com a reforma da mentalidade espanhola que Franco está realizando, os contos, as lendas em que os soldados de hoje, hão-de narrar aos seus filhos os feitos do Paladino: era uma vez...

Foi devido à sua acção em prol da conservação da Família nas suas bases tradicionais e cristãs, que as crianças espanholas não estão passando os mesmos horrores das suas irmãs russas, vergonha eterna a marcar como ferro em brasa a época actual.

E essas crianças, as grandes usufrutuárias do presente conflito, ao deitar-se, devem erguer as suas mãos a Deus, agradecendo-Lhe o ter dado à Espanha alguém que, com o seu sacrifício e o de toda uma geração que o tomou como chefe, lhes permite continuar a ver inclinadas sobre as suas camas, a velar-lhes o sono, as suas mããs.

J. B. S.

PELA CIDADE

C. A. P. I.—Começou a campanha de auxílio aos pobres no inverno.

Para os pobres inscritos na Freguesia de São Tiago será distribuído no dia 24 o jantar da festa, que consta de pão, arroz, grãos toucinho e carne.

Natal do Combatente—Os combatentes indigentes inscritos para o jantar de Festa que a Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, distribui pelo Natal, deverão apresentar-se na sede daquela instituição—Terreiro do Garção, 7—no próximo dia 24 do corrente, por 15 horas.

Fim de ano—A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, resolveu realizar uma Festa «Fim de Ano», com o seguinte programa:

A's 21 horas—Abertura da festa com música de dança executada pela orquestra.

A's 23 horas—Concurso de Quadras Populares, findo o qual serão escolhidas a Rainha da Festa e respectivas Damas de Honor.

Distribuição de prémios aos poetas classificados.

A's 0 horas—Recitação de versos alegóricos a Despedida do Ano seguida da Marcha Fantasia executada pela orquestra em honra dos Poetas.

A's 0,30 horas—Chá á Americana, Abilhanta esta festa uma magnifica Orquestra-Jazz.

N.º Sr.º do Livramento—Já começou a tradicional novena a Nossa Senhora do Livramento, padroeira dos marítimos. Como de costume, no próximo dia 26 realizar-se-á a Procissão que será acompanhada pela Banda Municipal.

Festa de Fim de Ano—E' com grande alegria que vimos confirmar a realização da «Festa de Fim de Ano», que o Tavira Ginásio Club leva a efeito na noite de 31 de Dezembro, no Teatro Popular.

Era pena, realmente, que algumas contrariedades viessem tombar tão interessante festa. Informam-nos de que o produto líquido terá o destino de um bôdo aos pobres da nossa terra, o que vem ainda mais realçar a beleza do gesto e intenção marcante de tão prestimosa colectividade.

Mais ainda nos garantem que, a Comissão desejosa de bem servir, já tomou o devido contacto com as casas, Restaurante Sota, de Faro, e Hotel Guadiana, de Vila Real de Santo António, para que a ceia seja esmerada e servida por pessoal competente.

Iniciativas destas, devem merecer de todos, mas de todos sem excepção, o aplauso veemente, porque, ao mesmo tempo que reúnem as mais diversas gentes em franca confraternização, servem também para minorar, na época de sentimentos egoístas que vai correndo, a desgraçada e triste sorte dos necessitados.

Que é um fóssil?

(Da paleontologia á politica)

Tenho pela obra e pela pessoa do velho e violento polemista Léon Daudet uma simpatia e uma admiração que se justificam não só por uma identidade ideológica entre mim e o fructuoso autor do «Stupide XIX Siècle» —mas também por uma porção de gostos e antipatias comuns a ambos nós: Léon Daudet aprecia a arte moderna, louva a perspicácia crítica de Eugénio d'Ors, afirma que Pablo Picasso é um extraordinário pintor; assim penso eu. Léon Daudet detesta o snobismo dos homens de letras, despreza o dandismo dos aristocratas da última hora, evita os salões e as salas onde os restos da antiga nobreza «flirtam» com os banqueiros engordados em traficâncias sombrias e com os políticos enriquecidos em escuras manobras; assim procederia eu—se em Portugal estas gentes e estes hábitos encontrassem fáceis equivalências.

Léon Daudet ama o povo e a sua linguagem saborosa e rica, as suas expressões dum ingénuo realismo, a sua franqueza, o seu bom humor; exactamente como eu. Léon Daudet gosta da cozinha dos restaurantes modestos, dos pratos cuja receita passou de geração em geração, dos vinhos que dormem nas caves entre teias de aranha; também eu gosto. Léon Daudet assegura que um jantar não é um prazer completo se não se fica ao lado dum linda mulher; sou da mesma opinião.

Compreende-se, pois, que eu compre os livros de Léon Daudet, e avidamente os leia e cuidadosamente os guarde na minha estante—onde, por sinal, não há antagonismos políticos: a ordem alfabética, põe Maurras, o monárquico, junto de Malraux, o comunista, como põe Barrés, o genial, junto de Bedel o «blagueur».

Compro, leio, guardo os livros que Léon Daudet vai publicando com inesgotável fecundidade... Depois, de tempos a tempos, tiro da estante, ao acaso, um qualquer desses livros, levo-o comigo no combóio, no eléctrico abro-o no café enquanto espero pelos amigos, releio umas páginas, salto outras—e cada vez mais me convenço de que Léon Daudet é na literatura francesa dos nossos dias um caso perfeitamente singular: talvez «uma força da natureza» —como já o definiram; talvez uma sublimação do homem pela cólera, quando éle troveja, pela beleza quando éle fala de arte, ou ainda pelo palador, quando éle nos descreve, por exemplo, uma «bouillabaisse» de Marselha, acompanhada por um vinho branco, autêntico vinho de deuses claro e saltitante.

Perguntará agora o leitor, legitimamente inquieto ou enfadado, a que diabo de propósito virá tudo isto. O leitor está no seu direito de perguntar o que quizer—e eu devo-lhe na verdade uma explicação.

E' só mais um bocadinho —sim?

Conheço um homem inteligente.

CORTIÇAS

te, culto e empreendedor, pessoa dos seus trinta anos, que o amôr pela aventura pôs em marcha, através do mundo, na idade em que os outros rapazes namoram a primeira empregadinha do Chiado; que andou por terras de Africa, da Asia e da América; que sabe e fala correntemente cinco ou seis linguas — entre as quais o chinês; que compreende e «arranha» algumas outras; que possui na sua pequena biblioteca de vagamundo obras dos melhores autores antigos e modernos; que vive acima das paixões e preconceitos mesquinhos, dos prejuizos e falsos escrúpulos da sociedade portuguesa; que não professa qualquer ideal definido, que exhibe um cepticismo largamente tolerado — e é, enfim, na mais completa aceção da palavra, um civilizado, um fruto perfeito deste nosso século que anulou o espaço e ainda espera anular o tempo.

Conheço-o — escrevi eu. Mas mal. De longe em longe — um breve encontro no café; uma troca simples de impressões; nada mais. Confesso mesmo que ele me intimida um pouco: sentado em frente dele — invariavelmente me envergonho do meu sedentarismo de burguês que na Europa nunca passou além de Sevilha e em Africa nunca passou além de Tânger.

Ontem, precisamente, foi um desses encontros. O nosso homem, ante o meu silêncio de aprovação, discreto acêrca do campismo, das suas características, das suas virtudes:

— O campismo, meu amigo, é a reconciliação do homem com a natureza; o regresso do homem às suas origens.

E a dissertação continuava — quando, subitamente, o nosso homem deu com os olhos no livro de Daudet que eu puzera sobre a mesa:

— Então você anda aí com coisas desse fôssil?

— Qual fôssil?

— O Daudet.

Nem lhe perguntei porque ele considerava Léon Daudet como um fôssil. De antemão sabia a resposta que certamente lhe conviria. Léon Daudet era um fôssil porque queria o regresso à idade-média, ao feudalismo, à monarquia absoluta...

Bem sei que eu poderia demonstrar-lhe que Léon Daudet só seria pela monarquia absoluta — se fôsse contra o feudalismo; e só seria pelo feudalismo — se fôsse contra a monarquia absoluta. Poderia ainda demonstrar-lhe que Léon Daudet não quer regressar a coisa alguma do passado — pois quer simplesmente reatar a tradição.

Nada disse — porém. Já confessei que o nosso homem me intimida um pouco...

O pior é que fiquei a pensar e ainda não percebi como pode ser um fôssil quem queira regressar à idade média — não sendo um fôssil, evidentemente, quem regresse a idade de pedra.

Sim. Porque o campismo, a reconciliação do homem com a natureza, o regresso do homem às suas origens — outra coisa não é senão o regresso do homem aos séculos em que ele por suas próprias mãos fabricava a cabana tósca onde dormia, as armas com que caçava e as escudelas onde comia. Regresso útil, regresso salutar para o corpo e para a alma; mas regresso indiscutível à idade dos fósseis!

* * *

Agora o leitor já sabe a que diabo de propósito vieram à baila, nesta crônica sorridente, a obra e a pessoa desse terrível Daudet — em cujas páginas se reflectem, numa alucinante combinação, a violência inspirada dum Louis Veuillot e o furor apocalíptico dum Léon Bloy.

Dutra Faria

Dutra Faria, o brilhante jornalista autor do artigo supra que transcrevemos, com a devota venia, do semanario lisboeta «Humanidade», foca admiravelmente mais um dos paradoxos da vida ou da inteligência

Teatro Popular

O espectáculo de hoje e o de amanhã vão ser dois formidáveis sucessos que o nosso Publico certamente assinalará com merecidos aplausos dada a sua admirável e variada composição que é de agrado absoluto.

O *Circo Hipodromo*, esplendida companhia sob a direcção de D. Miguel Arriola que esta noite se estreia no nosso Teatro apresentando os seus varios numeros de extraordinario êxito e de grande novidade, vai dar-nos uma maravilhosa representação com o hábil desempenho dos seus numerosos e celebres artistas. Mas, para tornar o programa ainda mais variado e atrativo, embora dispensavel, exhibir-se-á o filme policial em 8 partes, *Rocambole*, que versa os mais emocionantes episódios da vida do celebre aventureiro com um desempenho notavel.

E, amanhã, Danielle Darrioux, uma das vedetas mais queridas do publico, valorisará o espectáculo com a sua excelente interpretação na deliciosa e engraçada comédia musical em 9 partes *Mademoiselle Mozart*.

5.ª feira — E' finalmente neste dia que se realiza a exhibição do monumental filme de espectacularidade insuperavel em 12 partes, *O Prisioneiro do Castelo de Zenda*, filme de acção empolgante e de cenarios grandiosos tem a interpretação soberba de Ronald Colman, de Madeleine Carrol e de Douglas Fairbanks Jr. *O Prisioneiro do Castelo de Zenda* é uma produção de elevada categoria que foi entusiasticamente aplaudida em Lisboa, no dia da sua estreia, o que não admira, visto ter sido por toda a parte um dos maiores exitos da historia do cinema.

Com Rex Bell no protagonista constitui o principal complemento do programa o interessante filme de arrojadas aventuras, *A Mina desconhecida*, em 6 partes.

Edital

A Camara Municipal do Concelho de Tavira.

FAZ PUBLICO que, nos termos dos decretos n.ºs 17813, 18319, 20678 e 26178 e sob pena das multas correspondentes, as declarações de viaturas automoveis são feitas, todos os anos, de 15 de Janeiro.

Serão mandadas organizar relações dos veiculos, cujos proprietarios não tenham dado cumprimento às disposições legais, para que a Camara possa ser embolsada da taxa respectiva e ao proprietario possa ser exigida, superiormente, essa taxa.

Paços do Concelho de Tavira, 16 de Dezembro de 1938.

O Presidente da C. Municipal,
Isidoro Pires

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

actual, E' assim que o publico pensa.

E os grandes culpados do publico assim pensar, são certos «mestres» que no orgulho de se sentirem vendidos ou comprados, é o mesmo, em grande numero de exemplares das obras que parturejam, não sentem vergonha em se rebaixarem assim.

E declaram-se intelectuais, eles e só eles ou os seus discipulos.

Há nesta attitude, inconsciencia da parte d'alguns, poucos. Da parte da maioria há apenas a ambição do lucro ou a vaidade de, mediante a venda da sua intelligencia pelos trinta dinheiros de Judas, isto é, mediante uma autentica traição á sua intelligencia, poderem amanhã, na hipotese dum triumpho, mandar e serem obedecidos. Depois, podem os seus actos estar em desacordo com as suas palavras. O essencial para eles é occupar o poder.

Casa do Algarve em Lisboa

A sessão inaugural dos «Estudos Algarvios»

A Casa do Algarve em Lisboa inaugurou, no passado domingo, o 1.º Ciclo dos «Estudos Algarvios», com a annunciada conferência do sr. Coronel Correia dos Santos sobre «Os Algarvios em Marrocos».

Presidiu o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevêdo, professor ilustre, antigo Director Geral do Ensino Secundário e Governador Civil do Algarve, secretariado pelos srs. Dr. José de Sousa Carrusca, Dr. José Viegas Louro, Miguel Fazenda e J. Fernandes Mascarenhas.

Perante uma assistencia numerosissima, usou da palavra em primeiro lugar o sr. Antero Nobre, Vice-presidente da Direcção da Casa do Algarve, que fez o discurso inaugural dos «Estudos Algarvios», pondo em realce tudo quanto pode constituir e constituiu orgulho para os algarvios, desde a acção da nossa Provincia em varios lances da História Pátria até aos seus filhos mais illustres passando pelo valor do seu selo e das suas indústrias, do seu folclore e da sua paisagem e clima maravilhosos, para dizer finalmente que tudo isso se propunham os colaboradores do ciclo mostrar a Lisboa e ao pais inteiro. E a terminar, justificou a ausência do Presidente da Direcção, sr. Dr. Humberto Pacheco, impossibilitado de comparecer por motivo de força maior, agradeceu aos colaboradores dos «Estudos Algarvios» o auxilio valiosissimo que deram para o êxito da iniciativa e aos assistentes a sua presença, e fez a apresentação do conferente da noite em termos elogiosos.

Em seguida o sr. Coronel Correia dos Santos, recebido com uma prolongada salva de palmas pela assistencia, iniciou a sua conferência, revivendo os factos mais importantes ocorridos num período de três séculos, desde a conquista de Ceuta em 1415 até ao abandono de Mazagão em 1769 e mostrando como os algarvios deram numerosos contingentes para as expedições maritimas que abordaram o norte de Africa e como nos naturais do Algarve se encontram vestigios profundos do dominio árabe na Peninsula. Mostrou ainda o papel importante que os algarvios têm na indústria da pesca em Marrocos e apresentou para terminar, uma série de curiosas projecções luminosas com aspectos das principais cidades marroquinas, sobretudo das que foram ocupadas pelos portugueses. e onde os algarvios maior influencia exerceram e exercem, acompanhando-as com explicações interessantissimas sobre a vida dos marroquinos, seus usos e costumes.

No final, o conferente foi muito aplaudido e cumprimentado e a Direcção da Casa do Algarve foi imensamente felicitada pela sua iniciativa a que está destinada um grande êxito.

Pela nossa parte e como com o comentário a fechar estas simples notas de reportagem, diremos apenas que o nosso grémio em Lisboa com a iniciativa que começou a ter tão brilhante realização no passado domingo, encontrou finalmente o verdadeiro caminho do seu destino, tornando-se de facto útil à Provincia que representa. Porque é inegável que «Os Estudos Algarvios» com os seus propósitos de divulgação dos valores do Algarve e com a colaboração que têm de uma pleiade de verdadeiras autoridades em assuntos da nossa Provincia, prestam a esta um grande e inestimável serviço.

Orlando Calaça

* * *

Propaganda radiofónica do Algarve

E' já no proximo dia 20 do corrente que se iniciam, com o auxilio da estação lisboeta Rá-

Portugal occupa o primeiro lugar na produção e exportação de cortiças. A área cultivada de sobreiros, posto que não actualizada, é de cerca de 560.000 hectares. A exportação que em 1929 atingira 155 mil toneladas decresceu, com a crise económica mundial, para 97 mil toneladas em 1932; mas a partir de 1933 retoma o movimento ascendente, atingindo nesse ano 132 mil toneladas, chegando a 165 mil em 1936 e a 181 mil em 1937.

Importa considerar que nestes numeros se compreendem as quantidades de cortiça manufacturada, representadas por cerca de 70 % daqueles totais.

Em valor, é o segundo dos produtos nacionais de exportação, pertencendo o primeiro lugar aos vinhos e o terceiro às conservas de peixe. A cortiça portuguesa, em virtude de superiores condições naturais e métodos de cultivo particulares impõe-se a todos os mercados. A sua applicação generaliza-se, devido ás suas altas qualidades, desenvolvendo-se no pais e sendo preferida nos mercados estrangeiros. Decorrem longos anos antes que um organismo official viesse estudar as condições em que se encontrava a indústria e o comércio de exportação da cortiça portuguesa e adoptasse as medidas convenientes no sentido do seu maior aproveitamento.

A organização corporativa viria trazer a solução desejada.

Seguidamente a um trabalho elaborado pela Repartição do Fomento Commercial, do Ministério do Comércio e Indústria, publicado no Boletim da Direcção Geral do Comércio (número extraordinário—Julho de 1936) que reúne os elementos relativos ao regime económico-juridico da produção, indústria e comércio das cortiças nacionais, foi criada, por Decreto n.º 27.164, de 7 de Novembro de 1936, a Junta Nacional da Cortiça, organismo de coordenação económica, que tem por fim estudar as condições em

que se exerce a indústria e o comércio da cortiça e suas applicações, promover o seu aperfeiçoamento técnico, económico e social, orientar, disciplinar e fiscalizar a sua actividade, promover a sua expansão no estrangeiro, reprimir fraudes e passar certificados de origem e de qualidade.

A sua acção, em pouco tempo, exerceu-se em trabalhos de organização e numa intelligente propaganda realizada em publicações e por acto de presença com stands em exposições e feiras nacionais e estrangeiras.

Regulamentou-se rigidamente, por Decreto n.º 27.776, de 24 de Junho de 1937, a extracção da cortiça amadia e secundária proibindo-a com menos de nove anos de criação, excepto os desbastes efectuados de harmonia com as disposições legais. A preparação e classificação são irrepreensíveis, o acondicionamento é seguro, perfeito e estacionado. São estas as características, que com a qualidade incomparável do producto, promovem a conquista e a preferência dos mercados.

A repartição do Fomento Commercial acaba de publicar um volume contendo as respostas dos consules de Portugal em 23 países ao questionário que lhes foi dirigido pelo Ministério do Comércio e Indústria.

Este volume constitue valioso repositório de informações sobre esses mercados, útil a quantos tenham interesses ligados a este ramo de produção e se dediquem ao estudo do nosso comércio externo.

Assim se mostra o interesse que o poder publico dedica ao nosso desenvolvimento económico. A compreensão do papel que na materia cabe aos produtores e comerciantes, através da organização corporativa, é porém o elemento a que cabe, pela obediência estrita ás disposições legais e por iniciativa intelligente e ordenada, desenvolver esta actividade que constitue uma das grandes riquezas do nosso pais.

VENDE-SE

Uma porção de vasilhame em estado ótimo para meter vinho.

Também se vendem 2 redes preparadas para pescar no rio e na costa com o respectivo calamento de caíro novo. Quem pretender dirija-se a Francisco Rodrigues Costa, Rua Dr. Parreira, 102 — Tavira.

dio-Graça, as emissões radiofónicas de propaganda algarvia promovidas pela Casa do Algarve em Lisboa.

O programa desta primeira emissão é o seguinte:

I — Música algarvia (harmónios).

II — Porque D. Francisco Gomes deve ter um monumento em Faro palestra pelo sr. J. Fernandes Mascarenhas).

III — Música algarvia (orquestra).

IV — «O Algarve» (poesia de João Braz, recitada pelo sr. Orlando Calaça).

V — Música algarvia (piano e canto).

VI — «Alte, a aldeia mais portuguesa do Algarve» (5 minutos de propaganda regionalista, pelo sr. Antero Nobre).

VII — Música algarvia (harmónios).

A estação Rádio Graça, audível em quasi todo o pais, consta-nos, que apenas em parte do Algarve se pode ouvir. A Casa do Algarve — Rua do Jardim do Regedor n.º 9 — agradece aos rádios ouvintes algarvios o favor de lhe comunicarem, num simples postal se de facto captaram nos seus aparelhos esta primeira emissão, afim de se orientarem quanto à realização das seguintes.

ESCOLA

Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3.º LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 20

Sr. Raul Pinheiro Bulhosa — Setubal.

Sr. Anibal de Sousa Neto — Olhão.

Sr. Luiz Leitão Zúquete — Pombal.

Sr. Francisco Silva Duarte — Montes Velhos (Aljustrel).

Sr. Ezequiel M. Cadete. Chefe de

Polícia — Lourenço Marques (Africa Oriental)

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

Cursos de Escritação, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Provincias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe fôr possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, O.B.N.A.

Trespasa-se

E liquida-se toda a existencia do estabelecimento de Marcenaria na Rua Miguel Bombarda, 20, o qual presta-se para qualquer outro ramo de negocio. Trata-se no mesmo.

Pela Província

Gastro Marim

Estamos em plena Semana das Mães, simpática iniciativa que tem por fim cultivar o respeito, o carinho e o amor que a todos nos merece Aquela que nos deu o ser, que em pequenos e em grandes vela por nós, nos ampara, nos acaricia e nos protege. Anjo Bendito do lar, sacrificada e terna da Família, cujas virtudes só as sabe bem apreciar quem teve a desventura de a perder.

E para sua colaboração foi Deus servido dar-nos a Semana da Chuva, começando por um estrear de trovões acompanhados de chuvadas, de grânizo e de ventos que até fazia arripiar os cabelos aos mais corajosos.

E o lavrador que já desconfiava do desaparecimento da maior parte da sua sementeira vê, cheio de alegria e das melhores esperanças, aflorar o seu trigoinho que há muitos dias havia lançado á terra, depois de haver empenhado grande parte dos seus haveres na compra dos respectivos adubos e mais despesas, vivendo assim mais animado e esperançoso numa compensadora colheita que vendida ao preço da tabela governamental lhe proporcionará a reabilitação dos males sofridos com as ruins colheitas de há dois ou três anos ingratos.

Mês de Dezembro!
Mês do ajuste de contas com uns animadinhos que todo o ano levaram á boa vida, só comendo e bebendo, sem indagar da razão porque os seus donos tão bem os tratavam. E agora vá de se ouvir cada arrelia que até faz tremer os abdomens dos mais glutões na ância de lhe saborearem as belas e apetitosas carnititas, de mistura com as lágrimas divinas do adorado Baco que não dispensa estas simpáticas festanças aonde lhe são prestadas todas as honras a que têm direito consagrado pelo último Congresso realizado na Capital com a presença de sumidades mundiais.

Pela Junta de Freguesia desta vila foi aberto trabalho na reparação dalguns caminhos vicinaes que ligam os sitios de maior população. E para o próximo ano espera-se da Camara Municipal alguns melhoramentos importantes com o auxilio de várias Participações do Estado, cujas autorizações deverão ser concedidas muito brevemente e para o que esta Camara já se acha devidamente habilitada.

A fim de frequentar um curso de especialização sobre tuberculose pulmonar, na estância Senatorial do Caramulo, partiu para aquela localidade o nosso presado amigo e habilissimo facultativo municipal deste concelho dr. Reinaldo Raul Prazeres, a quem ambicionamos feliz viagem, boa e aproveitável estada e bom regresso ao convívio dos seus amigos e dos seus inúmeros clientes.

A substituir Sua Ex.^a encontra-se nesta vila o novel médico Ex.^{mo} sr. dr. Manuel Leiria cujo trato lhano e afável tem captado as simpatias de toda a população desta vila e muito principalmente daquelas pessoas que tem necessitado dos seus serviços clínicos. E' um novo muito sabedor e duma modestia inigualável que o fará triunfar na sua honrosissima carreira.—**C.**

Cachôpo

No dia 12 do corrente, seguiram para Tavira acompanhados do sr. dr. Francisco Mendonça, médico nesta aldeia, os srs. Antonio Montinho, Mateus de Campos, José dos Santos Junior e José Viegas Campina respectivamente: presidente, secretario, tesoureiro e vogal substituto da Junta da Freguesia.

Naquella cidade e acompanhados pelo nosso conterraneo Sr. Sebastião José da Luz, dirigiram-se á Camara Municipal onde trataram de assuntos do máximo interesse para a freguesia, junto do Ex.^{mo} Presidente, sr. Izidoro Pires, que gentilmente os recebeu.

De entre todos destacamos o da criação do partido médico, aspiração de toda a freguesia.

A aldeia e freguesia de Cachôpo pela sua posição geográfica, pela dificuldade de comunicações e pela distancia que separa do Concelho, tem direito a ver a sua aspiração confirmada.

Tambem tem a Junta desta Freguesia a sua sede em organização que ficará instalada numa das ruas mais centrais da povoação e que será dotada com o mobiliario necessário e condizente.

Já não é pois sem tempo, talvez fôsse esta a unica freguesia em que a Junta, nem sequer sede possuia.
Oxalá que os componentes que actualmente se encontram na administração da freguesia, gente nova e com vontade de lembrar a sua terra, consigam das entidades competentes, aquilo que a freguesia necessita.

Não tudo, porque é muito e seriamos exigentes se assim pensassemos, mas o indispensável. O prolongamento da linha telefónica do Barranco de Velho a esta aldeia, o aumento da iluminação pública, o dar-se ás ruas nomes, depois de primeiramente ter procedido ao seu calçamento, são sem dúvidas os melhoramentos indispensáveis; que qualquer aldeia por mais recondita do nosso Portugal já viu satisfeitos.—**C.**

VENDE-SE

Uma máquina de lavar roupa em bom estado.

Nesta redacção se diz.

Assine o "Povo Algarvio"

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Aqueles espiritos timoratos, e talvez com certa razão, tais tem sido os fracassos editoriais de que tem sido victimas, que tem hesitado ante a magnitude da célebre obra GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA não assinando este monumento cultural por temor a que fique, como tantas outras obras por aí lançadas, incompleta e portanto inútil, devem já estar absolutamente tranquilos. Com efeito, de número para número, e já vão 45 fascículos publicados com este de Dezembro de 1938 que nos acaba de chegar ás mãos, aumenta o crédito da publicação, já absolutamente firmada; uma pontualidade cada vez mais patente, um valor cultural e material cada vez maior em cada entrega, sem aumentos de preço, um recheio superiorissimo e sempre elevado, desde o primeiro fascículo, devem chegar como provas. Este mesmo fascículo agora entregue respira vitalidade e dá confiança. São colaboradores deste número alguns dos grandes nomes da nossa intellectualidade, como o Prof. Mendes Correia, Comandante Botelho de Sousa, Coronel Américo Bivar, Eduardo Moreira, Dr. Antonio Sergio, Gastão de Sousa Dias, Prof. Eduardo Coelho, Dr. Xavier Morato, Dr. Rodrigues Lapa, Prof. Cirilo Soares, Dr. Manuel Peres Junior, Dr. Zaluarte Nunes, Dr. João Barreira, Prof. José Eugénio Dias Ferreira, Augusto Casimiro, Prof. Marques Guedes, Coronel Barreto de Oliveira, Dr. Barahona Fernandes, Dr. Otero Ferreira, Eng.^o Segurado, Dr. Filomeno Lourenço, Fernando Lopes Graça, etc., etc. que compuzeram uma série de artigos notáveis de que citamos, por exemplo BIOLOGIA, BIOTIPO, BICO, BIELA, BIGAMIA, BIGODE, BILE, BIMETALISUO, BINÓMIO, BISPO, BITEMATISMO, BLOCO, BLOQUEIO, BLE-NORRAGIA, BISMARCK, BIOCOPIA, BIÉ, BILATERAL, BILHAR, BILIOSA, BILOBITE, BINÁRIO, etc., etc. Muitos deles ornados de excelentes gravuras elucidativas. O fascículo traz ainda, á parte do seu cento de páginas aproximadamente, duas estampas de arte em separado que são muito belas.

Velozmente vai singrando o seu seguro caminho, esta obra de que todos os portugueses devem orgulhar-se. Oxalá que todos compreendam o seu dever de a auxiliar tornando-se seus assinantes.

Necrologia

Vitimada por uma miocardite crónica, faleceu nesta cidade, no dia 11 do corrente a sr.^a D. Maria Alice da Silva Padinha, de 49 anos, natural da Ilha Terceira-Açores.

A extinta era casada com o Engenheiro sr. Joaquim José Rosado Padinha.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemiterio Municipal, onde ficou depositado sendo trasladado no dia 15 em auto carro funerario para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres em Lisboa.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.^o andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

AUTOMÓVEL

Vende-se na Praça Dr. Antonio Padinha, n.^o 85—Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 19—D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria Carlota d'Oliveira Cruz, D. Maria do Nascimento, Mle. Irene da Silva, sr. João Amaro Fausto e o menino Fernando Dário Bandeira Carvalho.

Em 20—D. Felisbela Adelaide dos Prazeres Cabrinha e D. Rita dos Santos Pires.

Em 21—D. Maria Lidia Ribeiro Coimbra Fagundes, D. Alzira da Encarnação Nascimento Dias, sr. Sebastião Artur Ribeiro Galvão e a menina Maria Tomé Pinto Corvo.

Em 22—D. Maria Adelina Neto Pereira e D. Laura da Palma Vaz.

Em 23—D. Alzira Matos Amaro e os srs. Rogério Ladislau Pires Peres e Joaquim Eduardo da Cruz.

Em 24—Mle. Maria Natalia Ribeiro Galvão.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa o sr. Tenente coronel Jaime Pires Cansado

—Seguiu para Lisboa acompanhado de sua esposa o sr. Capitão Jorge Ribeiro.

—Seguiu para Lisboa o sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha.

—Afim de passar o Natal em companhia de sua familia seguiu para Beja, o sr. João Alonso Dória Pacheco, Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

—Esteve nesta cidade, o sr. Manuel Joaquim Vaz, Telegrafista da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em Barreiro.

—Tambem estiveram nesta cidade os srs. Aldomiro de Sousa Fagundes e José das Dores Silva, funcionários da C. P.

—Afim de passar as férias do Natal encontra-se nesta cidade o sr. Oscar Augusto Correia.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 15 às 17 horas

I PARTE

Ene-ó-Vei-ó—Marcha J. Domingues
Rosamunde—Ouv. Shubert
Sui Nostri Monti—Ser. Giovanini
Werther—Opera. Massenet.

II PARTE

Rapsodia do Alentejo S. Morais
Marcha Americana P. de Sousa

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Achando-se aberta por espaço de trinta dias a começar em três do proximo mês de Janeiro, a correição aos Officiaes de Justiça deste Juizo e dos Julgados de Paz e Solicitadores desta comarca, a qual abrangerá todos os processos papeis, papeis e livros findos durante a ano corrente e os pendentes em um de Janeiro proximo. Por este são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários sujeitos á correição, para se apresentarem ao respectivo Juiz.

Tavira, 13 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 3.^a Secção int.^o

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Acaba de chegar da Capital a proprietaria do Salão Feminino, Maria Sebastiana Andrade Ferreira—Praça dr. Padinha, 13, onde V. Ex.^{as} encontrarão os mais artisticos e modernos penteados, assim como permanentes e todos os trabalhos referentes á arte.



PLANTAR ARVORES

Todo o homem que plantou uma arvore não passou inutilmente sobre a terra

Mário Bâtista de Melo & Irmãos, Lda.

VIVEIRISTAS AUTORIZADOS

Quinta da Fonte do Castanheiro — COIMBRA

Fornecem as melhores oliveiras, laranjeiras, videiras, barbados americanos, macieiras, sementes, etc. E' a unica casa no género que honra Coimbra. Peçam catálogo que se envia grátis.

Editai

Isidoro Manuel Pires, Presidente do Conselho Municipal de Tavira:

Faço saber que o Conselho Municipal de Tavira, em sua reunião ordinaria de 14 do mês de novembro findo, aprovou por unanimidade as deliberações e) e f) da Camara Municipal, constantes da acta da sessão ordinaria dos seguintes teores: a)—Propostas respeitantes á cobrança do imposto ad valorem de 3% a incidir sobre o atum pescado na area deste concelho, a ser feita por esta Camara Municipal quando o Governo ordene a suspensão do despacho de Sua Ex.^a o Sub-Secretario do Estado das Finanças, de 28 de Janeiro de 1938 e, consequentemente, determine a sua cobrança; b)—Alterações a taxas: Taxas do matadouro: —por cada rez bovina 10.000, —por cada rez lanigera ou caprina 1.750 e por cada cabeça de gado suino 2.000. Taxas de impostos indirectos—Carnes verdes: vaca, carneiro, capado, etc., por cada quilo 10, a principiar em 1 de Janeiro de 1939.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que ter vão a devida publicidade, Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 14 de Dezembro de 1938.

Presidente do C. Municipal,
Isidoro Pires

Camara Municipal de Tavira

Editai

Impostos para o serviço de Incendios

Nos termos do art.^o 604.^o e seus §§ do Codigo Administrativo, encontra-se patente na secretaria desta Camara Municipal, durante 15 dias, o mapa do lançamento do imposto para o serviço de incendios, para os contribuintes o poderem examinar. A colecta é de 0,5 por mil sobre o valor matricial dos predios ou do recheio, determinado pela a applicação do factor 10 ao total das colectas da contribuição industrial ou imposto profissional.

Tavira, 14 de Dezembro de 1938.

O Presidente da C. Municipal

Isidoro Pires

Aos Ferradores

Arrenda-se uma oficina com cavalariça e dependencias, proximo da Igreja da Nossa Senhora do Livramento. Quem pretender dirija-se á Rua 1.^o de Maio, n.^o 24 — Tavira.

CURSO PRÁTICO DE GUARDA-LIVROS

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Commercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo pratico e rápido a preços módicos em classes ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

Livros e Revistas

«O Cavaleiro da Noite»—por Newton Chance—Dizia Fialho que não deixava de lêr todas as noites, antes de adormecer, algumas páginas de um bom romance policial.

Outros escritores de renome seguiam processo identico.

De facto, o romance policial ou de aventuras é um companheiro admirável que nos permite viver lances bem diferentes do sedentarismo, acções cheias de movimento, de emoção e de energia. Aqui temos nós um desses livros—O CAVALEIRO DA NOITE —, de John Newton Chance que a Livraria Classica Editora acaba de publicar, sob o n.^o 46, na sua coleção «Os melhores romances policiaes» já bem conhecida e preferida pelo público. O CAVALEIRO DA NOITE afigura-se-nos a mais notável e brilhante obra no género traduzida para a nossa lingua.

Abundam nela os elementos que captam o apaixonado interesse do público. Está repleta de emergências altamente dramáticas, encontram-se em todas as páginas lances e pormenores emocionantes. Não é apenas a estranha aventura de Richard Fielding; não é somente a astucia arguta do reporter do crime. São os sucessivos episodios que se ligam, que se unem e completam; são as figuras que se equilibram, numa rigorosa escala de valores; é o próprio argumento, vibrante, desconcertante e verosimil, isento de excesso de fantasia e rico em situações de um realismo alucinante. Newton Chance deu-nos, invejavelmente, um livro superiormente concebido e magistralmente executado. A tradução de Frederico de Carvalho é excelente. A edição como todas as da Classica Editora é elegante e sugestiva.

Estão de parabens os amadores dos bons romances policiaes.

«Grande Enciclopédia Histórica de Portugal»—Da Livraria João Romano Torres e C.^a, recebemos os n.^{os} 7, 8 e 9 desta obra, a mais completa e perfeita que até hoje apareceu em Portugal, no seu género.

Recomendamo-la a todos os nossos leitores pois, é de grande utilidade para todos porque é um bom elemento de consulta.

Grande estabelecimento

Trespasa-se, na Luz de Tavira, com todo o recheio no local da passagem de todas as camionetes.

Quem pretender dirija-se a Manuel Soares no mesmo estabelecimento.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Amendoeiras

Em viveiro. Vendem-se. Quinta da Fidalga.—Cacela.

Drogaria Tavirense

DE
SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

SEGUROS

Ao abrigo do artigo 604, do Código Administrativo, efectua na melhor Companhia seguradora do País, Manuel Virgíneo Pires = Rua do Poço do Bispo, 10 = Tavira.

Seguros: RAMO: Incêndio
Acidentes no Trabalho
Vida
Automóvel
Marítimo e
Acidentes Individuais

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

Bons impressos e carimbos
a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Móvida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Fábrica de Moagem

DE

RAÇÕES PARA GADOS

Venda de: Farinha de Milho
» de Cevada
» de Alfarroba

Alfarroba triturada

Optimos productos, magnificos resultados por módicos preços.

Francisco Martins Pereira
TAVIRA

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azêto do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentíficas
Cremes Dentíficos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Recordar

é viver

Bento (alfaiate)

Ex-Oficial da casa João Carvalho (Espanhol), ao Chiado, «Ultimo Figurino», Lisboa

Confecções de fatos para senhoras pelos ultimos figurinos

Tendo como gerente técnica

M.^{me} Guilhermina Bento

Rua Roque Féria, 20

ou no próprio

Joaquim do Carmo Bento

TAVIRA

Só no LONDRES SALÃO



e na alfaiataria de V. Lopes encontrarão o **Besportex**

E' o tecido ideal para todos os fins.

Pela sua construção e pela sua enormidade de desenhos e cloridos, como V. Ex.^a pode facilmente examinar pelas suas famosas coleções, tem vantagens sobre qualquer outro tecido para a vida de VIAGEM, CAMPO e DESPORTO.

A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V Ex.^a um brinde desde que consiga reunir 10 talões até 31-12-1938

COMPRA DE 20\$00

GABARDINES grande sortido a Esc. 300\$00

A T E N Ç Ã O

Recomendar esta casa, é prestar um grande favor a todos os vossos amigos e pessoas das vossas relações.

Assinai o "Povo Algarvio"

Estabelecimento de Fazendas

de Manuel Pedro Cabrita Junior

(JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL)

Grande sortido de panos crus e abretanhados, riscados e cotins.

Stok de lindas sombrinhas de seda e algodão.

Admiráveis coleções de camisas, gravatas, peúgas e cintos para homem.

Grande novidade em fazendas para vestidos e casacos de senhoras próprios para a estação de Inverno.

Vendas a prestações com bônus

A Casa que mais barato Vende